



Por um recorte étnico-racial da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no Brasil: alta prevalência de fatores de risco a saúde em estudantes escolares negros

Sidinei da Silva Araujo*¹, Gilmara Conceição da Silva Dórea¹, Suterlânio Novais Gonsalves¹, Raiza Pereira Muniz², Bruna Sena Lopes¹, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ²Núcleo Territorial de Educação (NTE 22),

*sidaraujocoach@gmail.com,

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras chave: Saúde do adolescente, Racismo Estrutural, Adolescentes

Submetido em: 11/10/2025 | **Aceito em:** 10/11/2025

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é um instrumento de vigilância de fatores de risco e proteção do Ministério da Saúde, imprescindível para compreender os determinantes sociais e comportamentais que afetam a saúde dos adolescentes brasileiros. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de fatores de risco que acometem adolescentes escolares negros, com base na PeNSE. Trata-se de um estudo de base documental, realizado com os dados da última edição da PeNSE-2019. Os dados revelam que adolescentes negros, majoritariamente matriculados em escolas públicas, apresentam níveis mais baixos de atividade física, maior consumo de alimentos ultraprocessados e iniciação precoce no uso de álcool e drogas (IBGE, 2022). Somam-se a isso, fatores de risco a saúde tais como: condições de insegurança no trajeto casa-escola, ausência às aulas por falta de segurança e maior exposição à violência urbana. Ademais, a PeNSE, evidencia que adolescentes negros das escolas públicas estão sujeitos a uma sobreposição de fatores de risco, tais como: sedentarismo, má alimentação, violência, consumo precoce de drogas e insegurança cotidiana, fatores que refletem não escolhas individuais, mas desigualdades estruturais. Para Santos *et al.* (2024), a adolescência para o jovem negro não pode ser reduzida a um momento peculiar do ciclo de vida, mas deve ser considerada uma fase de exposição ao



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



estigma da raça e às iniquidades sentidas literalmente na pele. O racismo estrutural, portanto, funciona como um determinante social da saúde, limitando o acesso a espaços de lazer, educação de qualidade e políticas de proteção, além de gerar impactos psicossociais como estigmatização, sentimentos de inferioridade e vulnerabilidade. Crochemore-Silva *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2024) apontam a necessidade de instituir políticas públicas que possam combater as disparidades históricas e priorizar aqueles que mais necessitam, revertendo a lógica do racismo estrutural no campo da saúde. Conclui-se que as informações da PeNSE retratam como adolescentes negros das escolas públicas apresentam uma sobreposição de vulnerabilidades que só poderão ser enfrentadas com políticas intersetoriais de equidade e reparação racial.

REFERÊNCIAS

CROCHEMORE-SILVA, I.; KNUTH, A.G.; MIELKE, G.I.; LOCH, M.R. **Promoção de atividade física e as políticas públicas no combate às desigualdades: reflexões a partir da Lei dos Cuidados Inversos e Hipótese da Equidade Inversa.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00155119, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental – municípios das capitais: 2009/2019.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

SANTOS, I.N.; BLACK, T.L.P.; SILVA, K.V.; SANTOS, C.F.B.F. **O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, e34025, 2024.